



Tratamento de extenso ferimento facial



Figueiredo, F. T.¹, Mendonça, J. C. G.², Pelissaro, G. S.³, Oliveira, J. G. P.³, Herculano, A. B. S.⁴, Gaetti-Jardim, E. C.⁵.

¹Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

²Coordenador de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

³Preceptor (a) da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

⁴Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

⁵Professora da disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul ¹Filiação

<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

*Autor correspondente:
Francielly Thomas Figueiredo,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.
E-mail do autor:
francielly_thomaz@hotmail.com

Os ferimentos faciais são amplamente classificados de acordo com a sua apresentação e grau de complexidade. Dessa forma, o tratamento envolve a extensão, profundidade, grau de contaminação, o agente etiológico e tempo do trauma, fazendo-se necessária uma abordagem cuidadosa e precisa a fim de restituir a função e estética do paciente. Deste modo, é objetivo apresentar um caso de paciente de 36 anos de idade que procurou atendimento no Hospital Universitário “Maria Aparecida Pedrossian”, queixando-se de trauma em face em virtude de acidente motociclístico, em região rural sem o uso de capacete. Apresentou ferimento extenso em hemiface esquerda, fraturas de maxila, zigoma e mandíbula ipsilateral. Aos exames de imagem constatou-se as fraturas mencionadas no exame clínico. Em virtude da dificuldade do caso bem como a presença de inúmeros corpos estranhos intrabucais optou-se pelo tratamento cirúrgico sob anestesia geral com limpeza, desbridamento dos ferimentos, irrigação abundante com soro fisiológico e iodóforo, exodontia de elementos demasiadamente traumatizados, assim como sutura do extenso ferimento facial com posterior planejamento da osteossíntese das fraturas. Em pós-operatórios o paciente referiu ausência de queixas álgicas e foi orientado quanto à necessidade de cicatrização dos ferimentos, uso das medicações e a necessidade de procedimento cirúrgico para redução e fixação das fraturas. O caso apresentado configura-se como um desafio e a necessidade de postergar o tratamento das fraturas da face foi fundamental a fim de facilitar o melhor resultado estético e, sobretudo funcional.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões. Diagnóstico. Terapêutica.